



Informativo do Sintect - SP

O Ecetista

Sede: Rua Canuto do Val, 169, Santa Cecília - CEP: 01224-040 Tel. 3822 6186 / 5598 - Fax 3822 5601
Subsede CTP/Zona Oeste: Rua Jaguaré Mirim, 316-A - Tel: 3834-2571/3832 2053
Subsede Sorocaba: Rua Mato Grosso, 265 - Santa Terezinha, Sorocaba - Tel (015) 3211 4461
Subsede ABC: Av. XV de Novembro, 17, Sala 31, Centro, Santo André - Tel. 2325 5598
Subsede Guarulhos/Alto Tietê: Avenida Estilac Leal, 36, Centro, Guarulhos, Tel. 2408 6890
Subsede Zona Sul: Rua Manoel Borba, 292, 8º andar, sala 81, Santo Amaro, Tel. 2924 6118

Direção da ECT quer convencer categoria que há dificuldades e é preciso cortar

Janeiro/Fevereiro de 2016

Filiado a



Pág. 2

Faça uma visita ao site oficial do SINTECT-SP - www.sintect-sp.org.br - Ou procure o SINTECT-SP nas redes sociais:



Grupos de trabalho sem trabalhador estudam reestruturação da ECT

As sugestões de mudança que virão até o dia 29/01 certamente serão muito ruins para a categoria - Leia na pág. 2

Sindicato denuncia a ECT no Ministério do Trabalho

Acidente com elevador no CTE Vila Maria resulta do descaso e o abandono da empresa por sua Direção, que coloca em risco a saúde e a segurança dos trabalhadores - Leia na pág. 3

Foto: Diretoria do Sindicato



Pacheco e Diviza, da Diretoria do Sindicato, protocolaram pedido de fiscalização do COFESA no Ministério do Trabalho, no dia 8 de janeiro

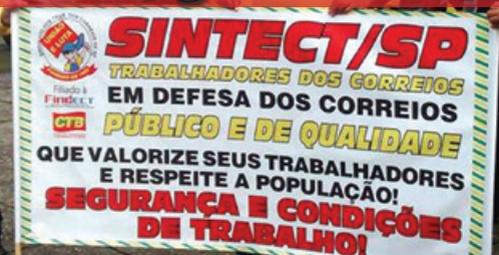
Reestruturação não pode atacar direitos dos trabalhadores

O Sindicato se reuniu com Diretoria Executiva da ECT para tratar da reestruturação que ela quer fazer, deixando claro que não aceitará ataques aos direitos e benefícios da categoria - Leia na pág. 4



Diviza, Presidente do SINTECT-SP e Diretor da FINDECT, discute com os Diretores da ECT em Brasília

Carteiro: parabéns pelo seu dia, guerreiro (25/01)!



Gratificação por mais de 10 anos é incorporada

Sindicato ganhou processo em favor de uma Atendente - Pág. 3

CPI pediu à PF busca por dinheiro desviado do Postalís

Aplicações financeiras eram fraudulentas - Pág. 4

Palavra do Presidente

O resultado recorde e o inacreditável déficit de R\$ 2 bilhões

A direção da ECT quer convencer a categoria de que a situação financeira da empresa é grave. Realizou um encontro para divulgar sua versão. Transmitiu para todo o Brasil e colocou o vídeo no site dos Correios.

No encontro foi apresentado um balanço financeiro e patrimonial que aponta um déficit (prejuízo) de R\$

2 bilhões nas contas da empresa em 2015. O mesmo balanço mostra que a arrecadação total foi de R\$ 18 bilhões, a maior da história da ECT.

É normal que os números apresentados gerem dúvidas e desconfiança. Quem garante que eles são verdadeiros? Podem configurar uma peça de ficção. Podem ser parte de uma estratégia de comunicação que visa a convencer a todos de que a situação é grave impor a aceitação de mudanças amargas.

O SINTECT-SP está solicitando detalhes sobre esses números e pretende encaminhar uma auditoria nas contas da empresa. Afinal, não é fácil acreditar que o maior resultado da história, de R\$ 18 bi, foi transformado em um prejuízo de R\$ 2 bi. Para onde foi todo esse dinheiro?

A empresa está enxuta. Há anos não há concurso público. Faltam trabalhadores em todas as áreas. Os salários são baixos e a produtividade é alta. Tem muito ecetista trabalhando por dois. O problema não está na área operacional.

A má gestão é sem dúvida o grande buraco da ECT. Se há problemas, ela é a principal

Foto: José Bergamini



Elias Cesário, o Diviza, Presidente do SINTECT-SP

responsável. Entenda por má gestão a incompetência em administrar a mão de obra, em distribuir o trabalho de maneira uniforme, em captar e gerir contratos, em manter a infra-estrutura operacional, entre outros.

Mas pode haver mais coisas. Se existe sangria em outras estatais, como na Petrobrás, que está sob

investigação da Operação Lava Jato, por que não nos Correios? Quem acredita que não saiu um tostão dos cofres dessa empresa para fins escusos? No Postalís teve, e está sendo investigado. A corrupção está distribuída por toda a rede estatal brasileira, gerida por políticos, e os Correios estão no olho do furacão. Quem se lembra que a história do mensalão começou nos Correios?

O SINTECT-SP e a FINDECT estão preocupados e atentos. Parece evidente que a direção da ECT tem como estratégia um ataque ainda maior aos direitos e às condições de trabalho da categoria. Por trás da história da situação financeira difícil está a intenção de cortar benefícios, fechar unidades, demitir ainda mais e aumentar a sobrecarga de trabalho, incrementar a contratação de terceirizados, entre outras medidas ruins. Não vamos aceitar nada disso. Queremos uma empresa competitiva, a recuperação da qualidade e da credibilidade, crescimento e força. E temos certeza de que atacar direitos e prejudicar ainda mais os trabalhadores não leva a isso. Se precisar, vamos chamar toda a categoria à luta.

Reestruturação da ECT

Grupo de trabalho sem trabalhador não resolve problemas

Os grupos criados pela ECT para propor medidas contra a suposta crise financeira resultarão em propostas de ataques a direitos e mais pressão sobre os trabalhadores. Quem dúvida?

A direção da ECT tem insistido que a situação da empresa exige mudanças. Criou grupos de trabalho para propor tais mudanças.

O problema é que esses grupos não têm trabalhadores operacionais.

Aqueles que trabalham na base e realmente conhecem o serviço ficaram de fora.

Para disfarçar, a direção da empresa diz que todos os empregados poderiam apresentar sugestões. Que elas seriam analisadas pelos grupos.

Que sugestão?

Você conhece alguém que apresentou sugestão? E se apresentou, você acredita que serão consideradas? O que farão os grupos se alguém sugerir que se mexa em gastos superficiais, privilégios, salários e comissões de toda a direção da empresa, nos patrocínios e contratos de propaganda? Afinal, cortar só os salários do presidente e dos vices é muito pouco para economizar de verdade. E se for sugerido que haja valorização dos trabalhadores operacionais, manutenção e melhoria de direitos e benefícios para que a produtividade melhore?

Grupos de trabalho sem trabalhador de base é enganação. Os propostos que deles participam só pensam nos termos do

capitalismo neoliberal. Para eles, vale o que está na moda. Vão sugerir que é preciso enxugar mais para tornar a empresa eficiente. Alguém duvida?

Os grupos devem entregar sugestões até 29 de janeiro. Elas estarão centradas na diminuição do quadro de funcionários, no aumento da produtividade e no fechamento de unidades. Eles só pensam nisso.

Os temas dos grupos são: Otimização da Rede de Atendimento, Otimização Operacional, Indenizações e Perdas, Postal Saúde, Despesa com Pessoal, Custeio Administrativo, Patrocínios e Publicidade, Investimentos e Ativos, Receitas e Tarifas Adicionais e Postalís.

Direito de contestar

O fato da empresa não incorporar os trabalhadores e seus Sindicatos nos grupos de trabalho dá direito a contestação dos resultados apresentados. Não vamos aceitar ideias que prejudiquem ainda mais a categoria e ataquem diretos. O quadro de funcionários está defasado. Segurança, excesso de serviço, assédio moral, má gestão de unidades, áreas e regionais são problemas graves a serem combatidos. Tirar ainda mais dos trabalhadores e aumentar a quantidade de trabalho são sugestões de quem só pensa e explorar mais a mão de obra para lucrar mais.



ECT não tem dinheiro para a PLR mas dá R\$ 270 milhões à CorreiosPar

As contradições no discurso, nas ações e nos números apresentados vão aparecendo. Se tem prejuízo, por isso, não pode pagar a PLR,

de onde saíram os R\$ 270 milhões para a subsidiária CorreiosPar? E para quê é este dinheiro? Para encaminhar mais terceirização e privatização? Só pode ser, porque é para

isso que a CorreiosPar serve.

A nova direção dos Correios já apresenta as mesmas velhas e conhecidas atitudes dos velhos dirigentes da ECT.

Negligência e abandono da ECT começam a gerar acidentes

Acidente com elevador no CTE Vila Maria foi só o começo - Sindicato pede fiscalização e interdição do prédio na Justiça e vai apurar problemas de manutenção em outras unidades

Um acidente com o elevador do CTE Vila Maria colocou em risco a vida dos trabalhadores que nele ficaram presos. Depois de uma hora de espera, os próprios trabalhadores do setor tiveram de providenciar o resgate. Sobrou revolta com a DR-SPM por não oferecer condições dignas de trabalho, principalmente em um setor como o COFESA, estratégico e de suma importância para os Correios.

E há inúmeros outros problemas por lá, além da falta de manutenção nos elevadores, como péssimas condições de trabalho e assédio moral. O Sindicato já denunciou e buscou negociações para os problemas do Complexo Vila Maria em várias ocasiões, mas esbarrou

no pouco caso da Direção da empresa.

Por isso, a alternativa do Sindicato foi solicitar fiscalização e interdição no Complexo Vila Maria no Ministério do Trabalho e Emprego e na Ministério Público do Trabalho. No dia 8 de janeiro, os Diretores Elias Diviza, Anderson Pacheco e Rogério Bueno protocolaram o pedido.

Infelizmente a situação não é isolada. A falta de manutenção e o pouco caso com a segurança e a saúde dos trabalhadores é generalizada. É o caso do CDD Ferrazópolis, onde o elevador apresenta danos e risco iminente de acidente. E do CDD Vila Gerti, que está sendo unificado ao CDD São Caetano

e não tem estrutura para isso. O Sindicato, através de seu Secretário Geral Ricardo Adriane (Peixe) já solicitou fiscalização para estes setores também.

Para o Diretor Sindical Anderson Pacheco, o abandono e descaso não é novidade. As péssimas condições de trabalho em diversas unidades dos Correios aumentam a cada dia. A empresa não está preocupada com os riscos que os trabalhadores correm durante a realização de suas atividades. Por isso o Sindicato vai apurar problemas deste tipo em toda a base territorial e encaminhar a luta e mais denúncias no Ministério do Trabalho.

O Sindicato espera atitude e coerência do novo DR-SPM

O Presidente do SINTECT-SP levou o recado da categoria em reunião com o novo Diretor Regional

O companheiro Diviza participou de uma reunião com o novo DR-SPM, Eugênio Valentim. Apresentou as reivindicações mais importantes da categoria e, sobretudo, a expectativa de que o novo Diretor ouça, considere e atue em conjunto com os trabalhadores. É o mínimo que se espera de alguém que já foi carteiro e diretor do Sindicato.

Eugênio era carteiro em Caieiras e Dirigente Sindical. Foi alçado a postos de direção na empresa por indicação política. E mesmo depois de seu partido, o PT, perder o mando da empresa para o PDT, ele foi indicado Diretor Regional. Parabéns para ele.

Por seu histórico, a Diretoria do Sindicato espera que ele elimine o descaso para o sofrimento e as reivindicações dos trabalhadores.



Rogério Bueno (Linguinha) e Elias Diviza, Vice-presidente e Presidente do Sindicato, em reunião com o novo DR-SPM, Eugênio Valentim, e seu assessor

Que acabe com a gestão incompetente que não consegue nem distribuir adequadamente o serviço entre os empregados da empresa, com a pressão e o assédio moral, a falta de diálogo e o costume de não cumprir compromissos assumidos com a categoria.

O novo DR-SPM sabe que as reivindicações dos trabalhadores resultam da vivência nos setores de trabalho. Que elas são concretas

e verdadeiras. Sabe que os trabalhadores devem ser ouvidos e considerados sempre, pois eles têm o real conhecimento do fluxo de trabalho na empresa. Por isso, contamos com a coerência do Diretor. Esperamos que ele esteja a serviço do que é bom para a empresa, os trabalhadores e a população, e não dos interesses escusos de meia dúzia de diretores privilegiados.

Jurídico

Função gratificada dá direito a incorporação

Atendente que exerceu duas funções gratificadas por mais de 10 anos consegue incorporação da gratificação ao salário

A atendente comercial foi admitida em 2000. Assumiu a função gratificada de caixa, na qual permaneceu até 2008. Depois passou a ocupar o cargo de encarregada de tesouraria até 2014. Na época em que assumiu função de confiança havia previsão regulamentar (MANPES), no sentido de que o funcionário que perdesse a gratificação de função deveria receber, em seu lugar, a função de apoio técnico (FAT).

No processo a ECT tentou argumentar que a empregada não completou 10 anos de função gratificada e por isso não haveria incorporação ao salário. Mas o Sindicato provou que a atendente exerceu 2 funções e recebeu 2 gratificações no período total de 14 anos, embora tenha ficado 3 meses sem receber nenhuma gratificação.

A Juíza da 44ª Vara do Trabalho de São Paulo, Érica Siqueira Furtado, considerou que "a interrupção do recebimento da gratificação por breves períodos ou fato de ter o empregado recebido gratificações por funções diversas" não elimina o direito à incorporação.

Considerou ainda que o mudança feita pela empresa no MANPES suprimindo a regra da incorporação não poderia atingir esta trabalhadora, mas só aqueles que foram admitidos após a alteração do regulamento.

Assim, foi determinado que a ECT incorpore a gratificação à folha de pagamento da trabalhadora, bem como reflexos em férias acrescidas de 1/3, 13º salário e FGTS (parcelas vencidas e vincendas). Da decisão cabe recurso.

FINDECT e SINTECT-SP defendem direitos da categoria em reunião com a direção da ECT

Dirigentes da FINDECT e dos Sindicatos de São Paulo, Rio de Janeiro, Bauru e Tocantins participaram de reunião com a Diretoria dos Correios em Brasília, nos dias 12 e 13 de janeiro, para tratar da reestruturação que a direção quer fazer na empresa.

O encontro faz parte do compromisso assumido pelo novo presidente da ECT, Giovanni Queiroz, de discutir a situação da empresa e as mudanças que pretendem fazer com a FINDECT, o SINTECT-SP e demais sindicatos filiados.

Para a Diretoria do SINTECT-SP esta discussão é fundamental. O Sindicato não aceitará que medidas de contenção de gastos, geradas pelas dificuldades financeiras alegadas pela direção da empresa, resultem em ataques aos direitos e benefícios dos trabalhadores ecetistas.

O Sindicato acredita sim que é preciso uma reestruturação na empresa. Mas ela deve estar focada na correção dos graves problemas de gestão herdados das gestões anteriores. E mesmo esse acerto na administração e no funcionamento da empresa não pode gerar demissões, extinção de cargos e acúmulo de funções e de trabalho.

A categoria, representada pelos seus Sindicatos e pela FINDECT, tem propostas e sugestões para a reestruturação da empresa que resultam da vivência diária com o trabalho na ECT. Elas precisam e devem ser ouvidas e consideradas por quem pretende de fato reorganizar, reestruturar e recuperar a competitividade e o prestígio dos Correios. Entre elas estão o cumprimento dos acordos assinados com os Sindicatos da categoria e a valorização dos trabalhadores.



Diviza, Presidente do SINTECT-SP, fala na reunião com a direção da ECT

Compensação da última greve

Na reunião, o companheiro Diviza e demais dirigentes da FINDECT cobraram o cumprimento do acordo feito no Tribunal Superior do Trabalho (TST) para a compensação dos dias parados na última greve da categoria, em 2015. A paralisação foi encerrada por meio do compromisso de compensar as horas paradas num período de 90 dias, após a assinatura do acordo coletivo. Diviza e demais dirigentes estiveram também no TST para protocolar ofício ao Ministro Ives Gandra, reivindicando o cumprimento do acordo.

Vários temas discutidos

Outros assuntos como problemas operacionais, corte de funcionários, fechamento de agências, Postal Saúde, DDA (Distribuição Domiciliar Alternada) e Entrega Matutina foram discutidos com a administração. Os dirigentes pediram empenho total da ECT para atender as demandas apresentadas e investir na melhoria dos serviços. (Veja no site do Sindicato o detalhamento de cada ponto discutido).

A direção dos Correios se comprometeu a manter as reuniões mensais com a FINDECT e os Sindicatos para continuar as discussões e anunciou que irá discutir e responder todas as questões apresentadas.

PF investiga dinheiro desviado do Postalís

Um das conclusões que a CPI já tirou, e pediu inspeção à Polícia Federal, diz respeito a fraudes na compra de títulos no mercado financeiro com dinheiro do Postalís

Funcionava assim: uma corretora comprava títulos no mercado de capitais e revendia por valor maior para empresas ligadas a investigados que possuem contas em paraísos fiscais. Em seguida, esses títulos eram vendidos ao Postalís a um preço cerca de 60% maior que o de mercado. A diferença, de cerca de R\$ 180 milhões, ia para o bolso dos falsários. E o prejuízo tentaram colocar no nosso.

A CPI expediu mandato de prisão do gestor das aplicações financeiras do Postalís, que está foragido. Ele é acusado de gestão fraudulenta, desvio



de fundos e lavagem de dinheiro. E pediu uma inspeção à Polícia Federal. Dois mandatos de busca foram executados, em busca de provas das fraudes e do paradeiro do dinheiro desviado.

A CPI foi instalada a partir de denúncia do SINTECT-SP do rom-

bo no Postalís e pedido de intenção à PREVIC. Além da investigação citada, outros esquemas com o dinheiro do Postalís, ou seja, nosso, estão sendo investigados.

A Diretoria do Sindicato acompanha a CPI de perto e tem dialogado com os parlamentares. Nossa batalha é para que tudo seja apurado, os responsáveis punidos, o dinheiro recuperado e nosso fundo, reerguido. E que ao final a ECT pague o repasse de mais de R\$ 1 bi que deve ao Postalís e a ideia absurda de fazer os trabalhadores pagarem pelo rombo seja jogada no lixo de onde veio.